GRUPO PARLAMENTAR
DO PARTIDO SOCIALISTA - AÇORES

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

O queijo de São Jorge é sem dúvida, uma obra prima dos queijos nos Açores. Eu até diria mais, é um dos melhores feitos de leite cru do mundo!

Os nossos antepassados, ao longo dos anos, foram aperfeiçoando as técnicas do seu fabrico, foram criando experiência e, mais recentemente, substituiu-se a raça das vacas para produzirem mais leite, com mais gordura e proteína, pois com a inseminação artificial tudo isto é possível.

No entanto, com o passar dos anos, foi-se descurando uma coisa quanto a mim essencial: as vacas são herbívoros, que quer dizer, animais que se devem alimentar preferencialmente de erva.

A orografia da ilha de São Jorge e das suas pastagens é uma parte essencial na produção do seu queijo tradicional.

Fazer queijo com leite cru exige o máximo de cuidado, desde a ordenha, que tem de ser feita sem qualquer pressa e com toda a atenção, úberes e tetos muitos limpos, máquina de ordenha lavada, desinfectada e bem regulada, pois esta é a operação inicial do nosso queijo.

O transporte para a fábrica, ao contrário da ordenha, tem de ser o mais rápido possível, para que as bactérias não se desenvolvam em excesso.

Chegando o leite à fábrica, quem lá trabalha, tem de ter também muito cuidado, pois a higiene é uma das maiores exigências que nunca é demais na fábrica.

Outro dos factores que é responsável pela perda de muitas centenas de quilos de queijo é o horário de trabalho. O verdadeiro queijo da ilha de São Jorge não tem hora de ser feito, é quando as bactérias assim o determinam.

Este é um processo muito complexo com o qual muitos lavradores e empregados fabris não se identificam, só que quando as coisas não são feitas desta forma algo corre mal.

O nosso queijo, quando é bom, é uma mais valia para o agricultor, para a Ilha e um dos produtos regionais mais conhecidos a nível mundial.

O nosso agricultor tem de respeitar tudo isto, contribuindo desta forma para um produto de superior qualidade, obtendo, assim, para si e para a sua família, maior rendimento.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

São Jorge pode ser uma ilha com muito futuro também no turismo, pois tem uma beleza que as pessoas que nos visitam admiram, ficando muitas vezes com vontade de cá voltar.

O nosso povo é acolhedor, os nossos trilhos pedestres são lindíssimos, já temos alguma capacidade hoteleira, podemos dizer que temos um bom hotel e algumas boas residenciais.

Também temos unidades de turismo rural, uma boa rede de estradas, a nossa restauração vai-se aperfeiçoando. Nota-se que falta, no entanto, alguma formação, mas creio que tudo se conjuga para que os turistas nos visitem cada vez mais.

Temos, no entanto, várias limitações que eu considero importantes:

O vento norte no aeroporto, como todos sabemos, é uma limitação que vamos ter de viver com ela.

Este é o ano em que finalmente vamos ter obras na aerogare, já que a existente se vai degradando. Esta remodelação é uma obra há muito desejada pela população da Ilha e que, graças ao Governo do Partido Socialista, se vai concretizar.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

O porto comercial de S. Jorge é, neste momento, a maior limitação para o desenvolvimento desta ilha. A nossa esperança é que venha a ser aumentando o mais rapidamente possível.

Estamos convencidos que, as melhorias propostas por nós, deputados do Partido Socialista de S. Jorge, que lhe vão ser introduzidas a breve trecho, nomeadamente o

aumento do parque de contentores e a estrada de acesso, vão criar mais espaço dentro do porto.

Eu, deputado eleito por esta Ilha, muitas vezes já o fui observar, quando estão operando vários navios eu fico aflito com a confusão que lá se instala. Penso que temos tido muita sorte em não se magoarem pessoas! SÓ VENDO! São pessoas, contentores, máquinas, tudo ao mesmo tempo, naquele pequeno espaço. É efectivamente muito complicado.

Mais complicado se torna quando um dos navios tem de sair para dar lugar à entrada de um de passageiros, pois o porto está cheio de contentores, os carros a circular numa total anarquia, os passageiros misturados pelo meio. Às vezes, penso: QUE TRISTE CARTAZ TURÍSTICO!

Ao nível das pescas, o porto comercial de S. Jorge também tem muitas limitações, sendo a falta de espaço, sem dúvida uma das maiores. Por vezes, acontece que os barcos dos pescadores, quando chegam da faina da pesca, ficam às voltas sem ter um lugar para atracar e descarregar o pescado.

Finalmente, conseguiram, graças ao Governo do Partido Socialista, ter uma boa grua, quer nas Velas quer na Calheta e também já têm excelentes casas de aprestos nestes dois portos.

O porto comercial de S. Jorge está com os problemas que se vêem porque este governo apostou, e bem, no turismo. Aumentaram os transportes marítimos enter-ilhas. Nos tempos do PSD e dos seus Governos quase não tínhamos turistas em S. Jorge por esta via. Graças a Deus e às pessoas desta Região que, com o seu voto, puseram fim à estagnação em que se vivia, passando-se a viver agora com os olhos postos no futuro.

Estou muito satisfeito com os nossos pescadores. Finalmente já se conseguiram organizar e têm a sua associação em pleno funcionamento. Só espero que consigam as suas pretensões junto da União Europeia.

É urgente o aumento do porto comercial de S. Jorge

Se queremos apostar no Turismo, temos que oferecer outro tipo de serviço a quem nos visita: a chegada é muito importante, se o turista for bem recebido, é meio caminho para o sucesso.

Existe ainda mais uma obra que faz falta em S. Jorge: é a nossa marina. A sua inexistência como é evidente, limita o Turismo.

Falta-nos, pelo menos, um parque de campismo na Vila das Velas, estrutura muito importante sobretudo na altura das festas Municipais.

Também acho muito importante, que se resolva, de uma vez por todas, o abastecimento de água às populações do Concelho de Velas. Verdade seja dita! Já se vêem algumas obras nesse sentido!

Vencidas estas dificuldades, eu penso que o Turismo em são Jorge vai ter futuro e vai ser também futuro de muitas pessoas.

DISSE!

Sala das Sessões, 18 de Fevereiro 2003
Deputado Regional: Manuel Silveira